

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS**P-183****DERMATOFITOSE POR *MICROSPORUM GYPSEUM* EM EQUINO: RELATO DE CASO.**

Andreza Heloísa dos Santos¹; Diego Costa Lemos²; Juliana Melo Soares Silva²; Ramon de Andrade Coelho³; Rachel Livingstone Felizola Soares de Andrade⁴

¹Discente da Faculdade Pio Décimo, Aracaju-SE; ²Médico Veterinário autônomo, Aracaju-SE; ³Microbiologista, Animal Pat Lab, Aracaju-SE; ⁴Msc. Patologia Animal, Animal Pat Lab, Aracaju-SE, Aracaju-SE. Email: rachellvet@gmail.com

É relatado o diagnóstico e tratamento de dermatofitose em equino, causada por *Microsporum gypseum*. Um equino da raça Quarto de Milha, fêmea, de um ano de idade, foi atendido apresentando áreas de alopecia com pouco prurido, formação de crostas e escamas, no lado esquerdo do pescoço e do peito. Foi realizado raspado cutâneo das bordas das lesões, e o material acondicionado em lâmina de vidro e enviado ao laboratório para processamento. Foi realizado exame direto utilizando as técnicas de clarificação por hidróxido de potássio a 10% e coloração por azul de metileno, onde foi verificada moderada quantidade de esporos e hifas de microrganismos fúngicos na região ectotrix e em crostas presentes na amostra avaliada. O material foi semeado em placa de Petri contendo meio Sabouraud Dextrose + Clorafenicol, onde houve, em oito dias, crescimento de colônia algodonosa, de coloração branca. Foi realizado isolamento e repique em nova placa de Petri contendo meio Sabouraud Dextrose. Após sete dias de incubação, foi realizada técnica de microcultivo em agar batata dextrose (PDA) para posterior identificação microscópica. Após 12 dias foi realizada leitura microscópica com coloração de azul de lactofenol, onde foram observados macrocônídios fusiformes, de extremidades arredondadas, parede fina, espinocentes, com quatro a seis células em cada macrocônídio, caracterizando o fungo *M. gypseum*. O tratamento foi realizado com aplicação diária de spray a base de cetoconazol a 2% e banhos em dias intercalados. Após três meses, observou-se desaparecimento das crostas e escamas, e diminuição da área de alopecia. As dermatofitoses são micoses cutâneas superficiais, de caráter contagioso, que podem afetar uma grande variedade de animais e ao homem. Embora as alterações clínico-epidemiológicas possam sugerir a presença da enfermidade, o diagnóstico definitivo é realizado através de cultura micológica, com a identificação do agente envolvido na lesão. A pesquisa de fungos em raspado de pele é um exame rápido e fácil, que pôde, neste caso, evidenciar a presença de infecção fúngica com a visualização de esporos e hifas, o que permitiu o início do tratamento clínico. As características macro e micromorfológicas do fungo isolado permitiram a identificação da espécie *Microsporum gypseum*. Em equinos, a infecção por *M. gypseum* não é frequente, sendo o *Trichophyton sp.* o dermatofito mais comumente diagnosticado nesta espécie, o que enfatiza a importância do estabelecimento do diagnóstico micológico quando da suspeita de infecções cutâneas fúngicas superficiais em equinos.

Palavras-chave: Dermatomicose; cavalos; fungos; micoses

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS**P-184****DESEMPENHO REPRODUTIVO DE BOVINOS DE LEITE NO MUNICÍPIO DE COROMANDEL-MG**

Fernando Alves Soares Ramos¹; Lucas Pádua Vilela¹; Mara Regina Bueno de Mattos Nascimento²; Vitória Maria Simioni²; Fernanda dos Santos Costa¹

¹Acadêmicos da Faculdade de Medicina Veterinária da UFU, ²Profas. da Faculdade de Medicina Veterinária da UFU. E-mail: fer.scosta@gmail.com

Foram avaliadas algumas características reprodutivas de um rebanho bovino leiteiro constituído por animais Gir, Holandês e Girolando da fazenda Figueiredo, no município de Coromandel-MG, Brasil. O programa SAS foi empregado para a realização do estudo descritivo do período de gestação (PG), intervalo de partos (IP) e período de serviço (PS). O PG médio foi de 273,57 dias (9,11 meses), com desvio padrão de 5,47 dias (0,18 meses), sendo o valor mais frequente de 271 dias (9,06 meses), com coeficiente de variação de 0,02%, em 111 dados observados. O IP médio foi de 470,75 dias (15,69 meses), com desvio padrão de 159,76 dias (5,32 meses), o valor mais frequente foi de 385 dias (12,83 meses), com coeficiente de variação de 0,34%, em 75 observações processadas. O IP médio apresentou-se acima do considerado ideal, 12-14 meses. A redução desta característica poderia ser obtida por meio de melhorias substanciais na alimentação e no manejo geral das fêmeas. O PS médio foi de 197,54 dias (6,58 meses), com desvio padrão de 163,92 dias (5,44 meses), com o valor mais frequente de 60 dias (2,00 meses), com coeficiente de variação de 0,83%, em 102 registros processados. O PS médio mostrou-se demasiado longo indicando ser um fator comprometedor de eficiência reprodutiva. Os fatores que podem estar influenciando este elevado índice são: nutricional, deficiência na pressão de seleção para fertilidade, doenças infecciosas e falhas tanto dos inseminadores quanto da detecção do estro. O intervalo entre partos e o período de serviço foram superiores do considerado adequado a uma exploração leiteira eficiente e econômica. Assim, recomenda-se identificar os fatores que, de fato, estão contribuindo para alongar estas características reprodutivas que podem ser melhoradas com estratégias de alimentação, com o aperfeiçoamento na detecção do estro, reciclagem do inseminador, manejo sanitário adequado e, maior pressão de seleção de fêmeas com base na fertilidade.

Palavras-chave: vaca leiteira, período de gestação, intervalo de partos, período de serviço.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS**P-185****DETECÇÃO DE ANTICORPOS IGG CONTRA *TOXOPLASMA GONDII* EM CAPRINOS DA REGIÃO SEMIÁRIDA DA BAHIA, BRASIL**

Geyanna Dolores Lopes Nunes¹; Marta Maria de Oliveira Santana¹; Magali Maria dos Anjos Pinto Sampaio²; Farouk Zacharias²; Luis Fernando Pita Gondim³; Fernanda Washington de Mendonça Lima⁴.

¹Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos - UFBA; ²Pesquisador(a) da Empresa Bahiana de Desenvolvimento Agrícola - EBDA; ³Professor da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia - UFBA; ⁴Professora da Faculdade de Farmácia - UFBA. E-mail: mmevsantan@hotmail.com

A toxoplasmose, zoonose distribuída mundialmente e causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, é uma das principais causa de abortamento